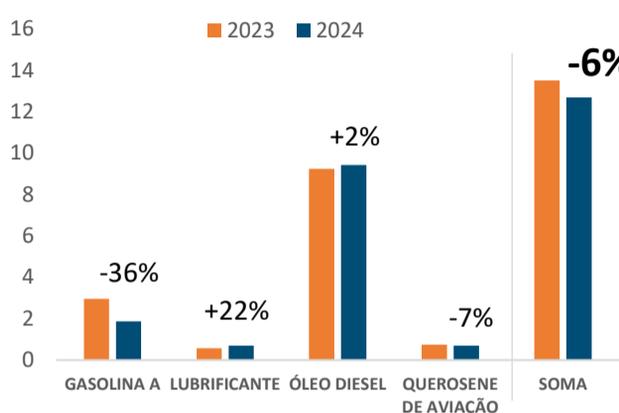


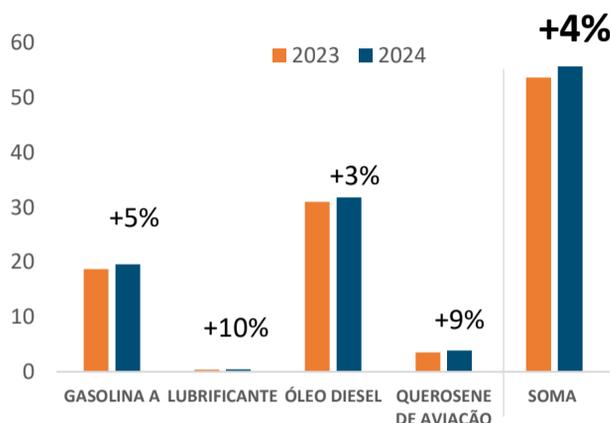


BOLETIM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE DERIVADOS

Importações de combustíveis e lubrificantes janeiro a agosto 2023/ 2024 (milhões de m³)
Elaborado pelo IBP com dados ANP



Produção de combustíveis e lubrificantes janeiro a agosto 2023/ 2024 (milhões de m³)
Elaborado pelo IBP com dados ANP



Segundo os dados da ANP, as **importações de combustíveis e lubrificantes sofreram queda acumulada de 6% em 2024**, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. A redução das importações pode ser atribuída ao crescimento da produção nacional de combustíveis e lubrificantes, que registrou um aumento total de 4% em volume no mesmo período. Além disso, as dinâmicas de consumo desempenham um papel importante, influenciando também as necessidades de importação.

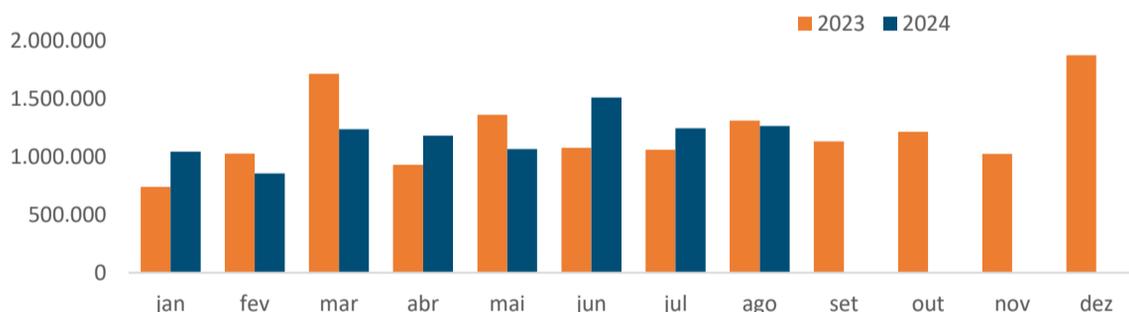
Em contrapartida à tendência de queda nas importações, os lubrificantes e o diesel registraram crescimento, impulsionados pela forte demanda observada durante o período. Destaca-se para o mercado de lubrificante a necessidade de óleos básicos mais modernos, dos grupos 2 e 3, que não são produzidos no Brasil pelo 1° refino, e precisam ser importados.

Já a gasolina registrou a maior variação, queda de 36%, fato que pode ser associado a redução de participação do derivado no Ciclo Otto devido ao aumento de consumo de etanol hidratado.

No caso do QAV, a redução das importações está em sintonia com o aumento da produção nacional. É importante ressaltar que tanto o QAV quanto o diesel são gerados a partir das frações médias, e o mix de produção é ajustado com base nas demandas da refinaria e nas necessidades do mercado. Essa flexibilidade permite uma melhor adequação entre a oferta e a demanda, otimizando o aproveitamento das capacidades de refino.

Importações de óleo diesel 2023/ 2024 (m³)

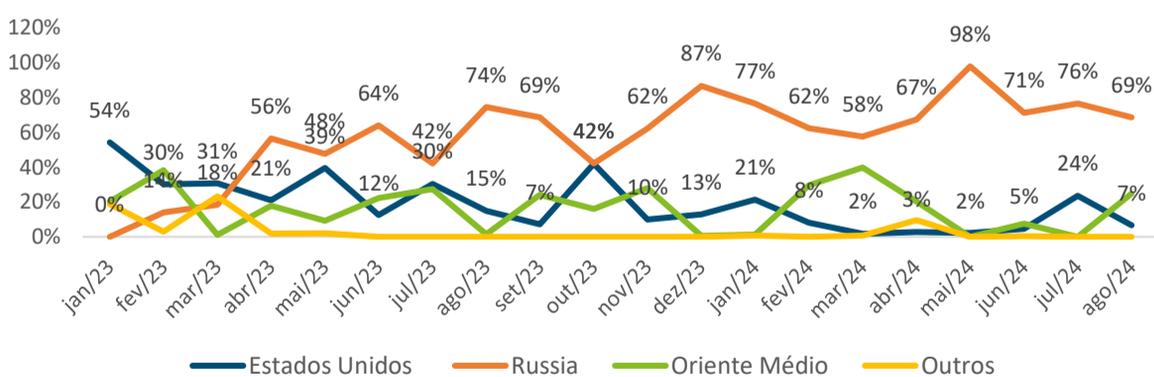
Elaborado pelo IBP com dados ANP



Como mencionado, a demanda por diesel no Brasil continua a crescer de forma significativa, 3,6% no acumulado de janeiro a agosto, com parte desse aumento sendo suprido por importações. Durante os meses de junho e julho, observou-se um incremento nas importações brasileiras de diesel, possivelmente devido à necessidade de equilibrar a oferta, em função da parada para manutenção da Refinaria RPBC. No acumulado de janeiro a agosto de 2024, as importações de diesel aumentaram 2%, em contraste com o mesmo período de 2023, que registrou uma queda de 10%. Um fator importante que pode estar impulsionando esse crescimento nas importações é a crescente penetração do diesel russo no mercado brasileiro, que se apresenta a preços atrativos.

Participação das importações de diesel por origem janeiro 2023 - agosto 2024 (%)

Elaborado pelo IBP com dados MDIC



Durante os meses de julho e agosto os fluxos de diesel entre Estados Unidos e Europa estiveram aquecidos com expectativa de recorde de movimentação. Por outro lado, a demanda chinesa de Diesel sofreu redução devido ao crescimento da frota de caminhões movidos a GNL e ao enfraquecimento da demanda da indústria e construção civil no país ([S&P Global](#), [Reuters](#)). Com o abastecimento europeu fornecido majoritariamente pelos EUA e o enfraquecimento da demanda chinesa, o Brasil segue como um fluxo importante para o escoamento do Diesel Russo. A Rússia tem mantido 70% da participação no fornecimento do derivado para o mercado brasileiro.